

## UERJ/EDU

### Formação em Transpsicomotricidade (TrPm) educacional e clínica: Psicomotricidade com base no pensamento complexo

Prof. Eduardo Costa (UERJ – EDU - [ecosta@alternex.com.br](mailto:ecosta@alternex.com.br))  
Profª. Drª. Martha Lovisaro (UERJ – EDU - [lovisaro@terra.com.br](mailto:lovisaro@terra.com.br))

*Resumo: Este artigo visa comunicar sobre a iniciativa de abraçar Pensamento Complexo e Psicomotricidade, em prol das metas da “reforma do pensamento” a que inúmeros estudiosos vem atribuindo enorme importância, no sentido de abarcar as necessidades imperiosas da sociedade atual e encontrar estratégias para dirimir seus males. A Formação em Transpsicomotricidade: Psicomotricidade com base no Pensamento Complexo – iniciativa da Faculdade de Educação da UERJ, através da Profª. Drª. Martha Lovisaro e do Prof. Eduardo Costa, surge, em 2000, do desejo de encontrar uma linha filosófica que permitisse compreender melhor as tarefas atribuídas ao psicomotricista educacional e clínico e ampliá-las em direção ao contexto sócio-histórico-cultural. Tendo como metas a complexificação dos questionamentos sobre os fenômenos humanos, desde a abordagem preventiva até a terapêutica, seu público abrange todo e qualquer profissional que possua uma graduação e tenha o engajamento de abrir-se à auto-escuta e à capacitação pessoal-teórico-prática em direção a um exercício educacional ou clínico transdisciplinar e consciente da corporeidade como condição humana.*

Palavras chave: Psicomotricidade, Complexidade, Formação

Este artigo visa comunicar sobre a iniciativa de abraçar Pensamento Complexo e Psicomotricidade, em prol das metas da “reforma do pensamento” a que inúmeros estudiosos vem atribuindo enorme importância, no sentido de abarcar as necessidades imperiosas da sociedade atual e encontrar estratégias para dirimir seus males.

A Formação em Transpsicomotricidade: Psicomotricidade com base no Pensamento Complexo – iniciativa da Faculdade de Educação da UERJ, através da Profª. Drª. Martha Lovisaro e do Prof. Eduardo Costa, surge, em 2000, do desejo de encontrar uma linha filosófica mais abrangente que permitisse compreender melhor as tarefas atribuídas ao psicomotricista educacional e clínico, assim como ampliá-las em direção ao contexto sócio-histórico-cultural.

*“A Transpsicomotricidade vem a ser um estudo complexo sobre o movimento humano, enquanto ação sobre o mundo interno e externo, buscando compreender a multidimensionalidade do ser nessa relação.” (Lovisaro,2000)*

A proposta moriniana de um olhar poliocular, assim como as premissas da transdisciplinaridade retiram a prática psicomotora de um nicho disciplinar – mesmo que em sua origem tenha sempre apresentado uma estrutura interdisciplinar – e amplificam seu potencial de contribuição à compreensão da condição humana, em especial, em seus discursos não verbais, ainda pouco explorados por outros campos de atuação educacional e terapêutica.

Quando constatamos em vários autores a afirmação do corpo como matriz da conformação de nossa identidade, como chave da transmutação de nosso “habitus” (Bourdieu, 1999), percebemos que a prática psicomotora, uma prática voltada para o âmbito relacional, revalorizando as interações com o próprio corpo, a capacidade de transformar-se, o prazer do vincular-se, tem um papel singular no conjunto de movimentos necessários à possibilidade de rever a dominação a que estamos todos submetidos e na descoberta de saídas mais pertinentes para as dificuldades do planeta e seus habitantes.

Esta prática vai trazer suas contribuições nas áreas da Profilaxia, Educação e Clínica, classificação didática, que diferencia, mas não deve disjuntar o objeto de estudos da Transpsicomotricidade: o corpo do sujeito em movimento em suas múltiplas interações.

No âmbito da Profilaxia, podemos perceber a importância da intervenção com o casal grávido, facilitando a elaboração física e emocional da chegada de um novo bebê; temos também a atuação em creches, nos berçários (0 a 3 meses), através da orientação e preparação das equipes para atender às demandas manifestas nos discursos não-verbais dos bebês e denunciando a rede de interações e retro-interações; nos hospitais, auxiliando bebês, crianças, adolescentes e suas famílias, através do brincar e do tocar, na travessia da situação de internação, além de contribuir para a humanização dos serviços através do convite ao diálogo transdisciplinar, em prol do reconhecimento da singularidade complexa dos sujeitos hospitalizados e suas necessidades.

Na Educação, a prática transpsicomotora atua em creches, escolas e empresas, favorecendo o desenvolvimento, facilitando a aprendizagem, auxiliando na maturação do pensamento através da ação e prevenindo distorções além de contribuir na compreensão transdisciplinar do contexto ecológico-econômico-relacional em que se encontram inseridos os sujeitos dos processos pedagógicos.

Na Clínica temos objetivos comuns às outras terapias, ou seja, resgatar a unidade do sujeito com dificuldades, em seu encontro com o mundo, através de um olhar/escuta para os discursos corporais, acompanhando-o em sua expressividade multidimensional. Sempre de forma a aceitar a complexidade do sujeito e a necessidade da auto-crítica constante, na lógica do terceiro termo incluso.

Um curso sobre esta prática, que busca exercitar a transdisciplinaridade não deve estar desvinculado da formação universitária, já que:

*“A Universidade é o lugar privilegiado para uma formação apropriada às exigências de nosso tempo. A Universidade poderá, portanto, tornar-se o lugar ideal para o aprendizado da atitude transcultural, transreligiosa, transpolítica e transnacional, para o diálogo entre a arte e a ciência, eixo da reunificação entre cultura científica e a cultura artística. A Universidade renovada será o lugar de um novo tipo de humanismo”.* (CIRET-UNESCO, 1997:11 e 12)

A Formação em Transpsicomotricidade vem aceitar o desafio da complexidade, realizando uma ampliação poliocular nas leituras psicomotoras existentes, incluindo o ecológico, o espiritual, o artístico, além de outros múltiplos fatores que compõe a “unitas multiplex”, que é o ser humano.

A UERJ, tendo sido a precursora nos cursos de pós-graduação em Psicomotricidade no Brasil, através do curso de especialização em Educação e Reeducação Psicomotora, é mais uma vez pioneira em direção à evolução transdisciplinar.

A proposta de formação profissional se desenvolve no período de doze meses para a habilitação em TrPm Educacional e em dezoito meses para a formação em clínica, que tem como pré-requisito a conclusão da primeira, visando abrir espaços de discussão, sensibilização psicomotora, pesquisas, em prol da construção ativa de uma qualificação para as intervenções transpsicomotoras, tendo como metas a complexificação dos questionamentos sobre os fenômenos humanos, desde a abordagem preventiva até a terapêutica.

Seu público abrange todo e qualquer profissional que possua uma graduação e tenha o engajamento de abrir-se à auto-escuta e à capacitação pessoal-teórico-prática em direção a um exercício educacional ou clínico transdisciplinar e consciente da corporeidade como condição humana.

A tradição intervencionista, disciplinar, resiste intensamente às primeiras reflexões sobre a incerteza, o erro, o acaso - irredutíveis segundo as reflexões dos teóricos da complexidade - a tendência à normalização, a valoração profissional pela capacidade de melhor adequar os desviantes, tudo colabora para as dificuldades na modificação de condutas, em prol da abertura de espaços para que o sujeito possa agir e encontrar-se.

Tudo gira em torno de nossa própria capacidade e nossas dificuldades em tornarmo-nos maleáveis.

Capazes de “conversar”, “abraçar”, “amar” a nós próprios e aos outros, como diz Mariotti (2002).

Saber interagir os contraditórios através do pensamento inclusivo do terceiro termo. Esta tarefa é árdua para séculos de pensamento positivista, inscritos em nossos gestos/pensamentos.

As estratégias da Formação são semelhantes àquelas propostas como “ruído” em nossas práticas: o resgate do corpo em movimento – a corporeidade que nos falava Merleau-Ponty (1971), Lapierre, (1982); espaço para a ação, já ressaltada por Arendt (2003); a busca da compreensão dos sete buracos na educação, em Morin (2000), assim como a integração das premissas da abordagem clínica em Schnitman (1996), dentre outros aportes, no fluxo das construções e reconstruções do caminhar.

Tendo como foco uma transformação de tal porte, sempre se mostrou imprescindível, desde a primeira turma, a percepção de que o processo cronológico da formação deve ser alterado mediante as necessidades do corpo discente, ou seja, é necessário oferecer a oportunidade de continuar aprofundando e desconstruindo alguns paradigmas mais enraizados, além de aspectos teóricos, nas turmas seguintes, sem caracterizar com isso um fracasso ou repetência, mas sim, uma avaliação e auto-avaliação criteriosas, refletida pelos formadores e aluno.

Nestes cinco anos de existência, a partir das intervenções dos formadores em seus consultórios e instituições, assim como, das ações iniciadas pelos Transpsicomotricistas formados pela UERJ, identificamos a viabilidade e eficácia das hipóteses e estratégias desenvolvidas pela formação.

Tais constatações fortalecem nossas bases, impulsionando-nos a continuar e buscar mais trocas, em prol de críticas e sugestões de aperfeiçoamento em direção à dialógica e à construção de espaços de ação/transformação na educação e na clínica.

Como instrumentos pedagógicos vimos utilizando as aulas expositivas dialógicas, sempre antecedidas de recomendações bibliográficas; a apresentação de obras cinematográficas, poéticas, literárias, plásticas e cênicas; momentos de integração e interação ecológica; pesquisas transdisciplinares; eventos científicos, com a presença de convidados e apresentação dos discentes e docentes; e especialmente, a metade da carga horária presencial com experiências de interação e auto-consciência psicomotora, visando o afrouxamento dos dogmas absorvidos em cada trajetória pessoal e profissional.

Ao formando, a demanda de um auto-olhar, da produção escrita, apresentação de trabalhos e registro de imagens de sua prática, serve de impulso às sínteses possíveis e à elaboração de estratégias, além da clarificação teórico/prática a partir das situações vividas.

Buscamos nutrir continuamente nossos referenciais com leituras que visam dialogar as várias vertentes de compreensão e conhecimento humano, numa lógica inclusiva que proporcione o salto qualitativo em relação aos conceitos estudados, e instigue à novas incursões em campo para avaliar tais ganhos, assim como, sua aplicabilidade e viabilidade.

A abertura de um grupo de discussão na internet (<http://br.groups.yahoo.com/group/transpsicomotricidade>) também vem proporcionando um alargamento em nossa capacidade de intercâmbio, oferecendo acesso à informações que permitem ao corpo discente, docente, colaboradores e interessados, tomar conhecimento das pesquisas e debates mais atuais e refletir sobre suas intervenções.

Nesta oportunidade de interagir com aqueles que vem se dedicando às reflexões em torno do Pensamento Complexo - este caminhar, que se apresenta a cada passo do caminho, a esperança de descortinar mais pontos cegos, não para elimina-los – tarefa insana – mas para retro-alimentar e fazer eclodir o novo, sempre, a partir da comunicação e comunhão de olhares.

#### A prática Transpsicomotora na educação-saúde

Para que se possa ter maior clareza sobre a formação e sua prática, podemos incursionar por alguns pontos que permitem à transpsicomotricidade encontrar seus próprios contornos, qualificando-a.

Assim, podemos entender a prática em transpsicomotricidade tendo dupla atuação; na construção e na reconstrução das estruturas que irão permitir a unicidade do humano, entendida como esquema de um corpo físico entrelaçado a uma imagem resultante da subjetividade de suas próprias percepções, isto significa dizer: na unidade perdida ou ameaçada onde a construção e ou reconstrução será o reflexo da ação transpsicomotora, garantindo a unidade corpo-psíquica.

Para tal tarefa, esta pratica não se fecha em objetivos a alcançar, mesmo que esses objetivos partam do sujeito, objeto de ajuda, o que por si só denota uma nova forma de orientar a pratica, quer esteja ela no campo da educação ou da saúde, mesmo porque, estas também buscam a unidade que o pensamento ocidental fragmentou por incompreensão entre estudar, aprofundar conhecimentos, desconstruir paradigmas, avançar, e o ato prático de aplicar o conhecimento adquirido, não no isolamento de suas próprias descobertas, mas na expansão de suas ações conjugadas com outros campos, agindo assim de forma transdisciplinar.

Esta nova forma de orientação prática, no campo das intervenções corporais, assenta-se simplesmente no fato de que mudamos a cada momento e isso está em consonância com a própria natureza humana e as possibilidades perceptuais que conduzem a “irrealidade” do dito “real”, como nos aponta a fenomenologia.

Em assim sendo, entendemos que objetivos devem ter e têm a condição da mutabilidade, dessa forma como conviver com a construção, resultado de um fazer!

Objetivos demandam ação sobre o meio, se eles são transformáveis, as ações também o serão. Assim, o exercício transpsicomotor é uma construção/reconstrução só igualável aos objetivos/desejos que se queira atingir. Conviver com essa liberdade de agir quando o corpo se deixa permanecer no aprisionamento do tempo/espaço que lhe dá sentido é transgredir uma lei que só a mente escrava perpetuou.

Ter a possibilidade de mudar objetivos e ações, não se perdendo no rastro do desejo, mesmo que o caos ocorra, é permitir o exercício de reconstrução e organização de um corpo que não se abstém e muito menos se perpetua nas amarras do que lhe dá sentido e na relação com o seu próprio eu/não eu. Entre o ser/corpo e o estar/corpo, mediado pelo tempo que não pode ser sem o espaço, será, talvez, o lugar do encontro da unicidade do ser, enquanto que a falta de existência desse corpo, fora do tempo e do espaço, desse não ser, significa abdicar do sentido maior, do sentido da própria existência. A clareza e a possibilidade de viver essa mediação, se dá através da ação corporal, no espaço de liberdade, onde o corpo possa ser/estar, orientado por um espaço/tempo que lhe é próprio, permitindo expandir o quanto possa e, nessa expansão, negar-se a ser pequeno.

Nesse espaço expansivo e de ação, o objeto traz a representação, evoca o passado através do presente, e este por sua vez denuncia o futuro; a circularidade se faz presente, não no movimento do enclausuramento, mas na direção da espiral, e o desenvolvimento assim se faz na organização/reorganização. O objeto aqui deve ser entendido como o próprio corpo ou o corpo do outro ou objetos comuns, matéria com forma, que permitem por sua presença, a evocação de lembranças e representações advindas das redes perceptuais, dando sentido a ação e direção ao ato motor.

O local dessa prática nega-se a ser apenas o lugar da sala padronizada para essa modalidade de práxis corporal, ele deve ser um local que atravesse e siga adiante, no sentido de uma perspectiva que leve em conta o homem, a sociedade e a natureza, integrados que estão no plano ecológico. O indivíduo precisa ser reconhecido na família, na instituição de ensino que frequenta, nos grupos de encontro, no trabalho e na natureza que lhe garante a existência, desenvolvendo dessa forma uma visão não fragmentada do homem enquanto ser planetário, desse homem da razão e da intuição, das sensações e dos sentimentos onde a busca do equilíbrio entre essas funções determinará sua educação/saúde.

## Referências bibliográficas fundamentais da formação:

- ARENDDT, H. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2003.
- AUCOUTURIER, B. *A Psicomotricidade, um conceito de maturação, de práticas, um sistema de atitudes* - Marburg: [mimeo]. 1996.
- \_\_\_\_\_, DARRAULT, I. & EMPINET, J.L. *A prática psicomotora - Reeducação e terapia* - Porto Alegre: Artes Médicas. 1986.
- BERGÈS, J. *Le trouble psychomoteurs chez l'enfant. Traité de psychiatrie de l'enfant et de l'adolescent vol. II* - Paris: Press Universitaires de France. 1985.
- BERNARD, M. *El Cuerpo* - Buenos Aires: Paidós. 1980.
- BOURDIEU, P. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1999.
- CASTRO, L. R. Da invisibilidade à ação: crianças e jovens na construção da cultura. In: CASTRO, L. R. (org.) *Crianças e Jovens na Construção da Cultura*. Rio de Janeiro: NAU Editora - FAPERJ. 2001.
- CIRET-UNESCO: Congresso Internacional de Locarno: Que Universidade para o amanhã? Em busca de uma evolução transdisciplinar da Universidade. Projeto CIRET-UNESCO Evolução transdisciplinar da Universidade - Locarno – Suíça. In: <http://perso.club-internet.fr/nicol/ciret/> 1997.
- CONTRERA, M. Sobre o corpo que nos es(a)colhe: O corpo como mídia primária – acaso, ruído e memória. IN: GALENO, A.; CASTRO, G. & SILVA, J. (orgs.) *Complexidade à flor da pele: ensaios sobre ciência, cultura e comunicação*. São Paulo: Cortez. 2003.
- COSTA, E. *Relações Psicomotoras do Bebê Hospitalizado*: Dissertação de mestrado - Rio de Janeiro: Instituto Fernandes Figueira/Fundação Oswaldo Cruz. 1998.
- LAPIERRE, A. & LAPIERRE, A. *El adulto frente al niño de 0 a 3 años* - Barcelona: Editorial Científico - médica. 1982.
- LOVISARO, M. *Educação Psicomotora na Pré-Escola: Guia Prático de Prevenção das Dificuldades da Aprendizagem* - Rio de Janeiro: Moderno. 1999.
- \_\_\_\_\_, & NEVES, L. *Futebol e Sociedade – um olhar transdisciplinar* – Rio de Janeiro: EdUERJ. 2005.
- MARIOTTI, H. *Os cinco saberes do Pensamento Complexo (pontos de encontro entre as obras de Edgar Morin, Fernando Pessoa e outros escritores)* In: <http://www.geocities.com/pluriversu/piaget/html> 2002. Consulta em 12/04/05.
- MELLO, H. *Psicologia e Pedagogia: Implicações Pedagógicas na Teoria de Henri Wallon*. Dissertação de Mestrado - Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 1986.
- MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da Percepção* – São Paulo: Freitas Bastos. 1971.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro* – São Paulo: Cortez Editora. 2000.
- \_\_\_\_\_. Por uma reforma do pensamento In: PENA-VEJA, A. & NASCIMENTO, E. (ORG.) *O Pensar Complexo: Edgar Morin e a crise da Modernidade* - Rio de Janeiro: Garamond. 1999.
- \_\_\_\_\_. *O Método I: A natureza da natureza*. Portugal: Publicações Europa-América. 1997.
- \_\_\_\_\_. Novas Fronteiras da Ciência. In: *Idéias Contemporâneas - Entrevistas do Le Monde* - São Paulo: Editora Ática. 1989.
- PETRAGLIA, I. *“Olhar sobre o olhar que olha” Complexidade, Holística e Educação* – Petrópolis, RJ: Vozes. 2001.
- \_\_\_\_\_. *Edgar Morin: A educação e a complexidade do ser e do saber* – Petrópolis, RJ: Vozes. 1995.
- PRIGOGINE, I. & STENGERS, I. *Metamorfose da Ciência e O projeto da Ciência Moderna*. In: *A Nova Aliança*. - Brasília: Universidade de Brasília. 1991.
- SCHNITMAN D. (org.) *Novos paradigmas, cultura e subjetividade* - Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.